

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES

Educação em saúde; Adolescente; Saúde Pública

Introdução

A adolescência é um período marcado por importantes mudanças físicas, emocionais e sociais, tornando essencial o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) fortalece a integração entre saúde e educação, favorecendo o acesso dos adolescentes a informações e práticas voltadas ao cuidado integral. A realização de atividades educativas no ambiente escolar justifica-se pela importância de expandir o alcance das ações em saúde junto a um público que, por vezes, não mantém vínculo regular com os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de ações de educação em saúde desenvolvidas por uma equipe multiprofissional com estudantes de uma escola vinculada ao PSE.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre ações de educação em saúde desenvolvidas com estudantes do 3º ano do ensino médio em uma escola vinculada ao PSE. As atividades são conduzidas por uma equipe multiprofissional composta por residentes das áreas de enfermagem, fisioterapia, psicologia, nutrição e odontologia, em parceria com o psicólogo da Atenção Primária à Saúde. Os encontros ocorrem semanalmente desde agosto de 2025, às quartas-feiras, exceto na primeira semana de cada mês, destinada ao planejamento das ações pela equipe. As intervenções têm como foco a promoção da saúde e a prevenção de agravos entre os adolescentes, abordando temáticas relacionadas à saúde sexual, com ênfase na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis; saúde mental, por meio da campanha Setembro Amarelo; saúde física, destacando a importância da prática regular de exercícios; prevenção do uso e abuso de álcool e outras drogas; além da realização de atividades voltadas à orientação profissional.

Resultados / Discussão

As ações implementadas favoreceram a participação majoritária dos estudantes, favorecendo a interação destes e a equipe multiprofissional. Observou-se interesse e envolvimento dos participantes nas atividades propostas, especialmente nas discussões sobre saúde mental, sexualidade, prevenção do uso de álcool e outras drogas e escolha profissional. As metodologias participativas utilizadas contribuíram para a troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e construção coletiva do conhecimento. Além disso, a presença de diferentes categorias profissionais ampliou a abordagem dos temas, promovendo uma visão integral do cuidado em saúde. A experiência evidenciou a importância da articulação entre os setores da saúde e da educação por meio do PSE, fortalecendo o vínculo dos estudantes com os serviços de saúde e incentivando o protagonismo juvenil na adoção de hábitos saudáveis. As ações também se mostraram relevantes para aproximar os adolescentes da APS, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos nesse público.

Considerações Finais

Conclui-se que as atividades realizadas contribuem para ampliar o acesso à saúde para além dos espaços físicos da Unidade Básica de Saúde, por meio de estratégias didáticas e adequadas ao público-alvo. Dessa forma, favorecendo a redução de vulnerabilidades, a promoção da saúde e a prevenção de doenças e agravos, por meio da ampliação do acesso à informações e à educação em saúde.

Imagens Anexas



Aplicação do QFA



Antropometria dos alunos



Ação - Saúde Mental

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do Programa Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 3, p. 829-840, 2014.